

*Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho
Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizadores)*

 **Atena**
Editora
Ano 2020

***Educação
Profissional e
Tecnológica:
Empreendedorismo
e Desenvolvimento Científico***

*Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho
Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizadores)*

Atena
Editora
Ano 2020

***Educação
Profissional e
Tecnológica:
Empreendedorismo
e Desenvolvimento Científico***

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação profissional e tecnológica: empreendedorismo e desenvolvimento científico

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Karine de Lima Wisniewski
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho
Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação profissional e tecnológica [recurso eletrônico] : empreendedorismo e desenvolvimento científico / Organizadores Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho, Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-294-4

DOI 10.22533/at.ed.944202708

1. Administração. 2. Empreendedorismo. 3. Inovações tecnológicas. I. Carvalho, Thatianny Jasmine Castro Martins de Il.Silva, Clayton Robson Moreira da.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Profissional e Tecnológica: Empreendedorismo e Desenvolvimento Científico”, publicado pela Editora Atena, reúne e articula, de forma interdisciplinar, dezesseis capítulos que contribuem para a divulgação científica na área de Educação Profissional e Tecnológica, por diversas matizes teórico-metodológicas.

A primeira metade do livro traz contribuições em torno da grande área da Educação, com os quatro capítulos iniciais articulados pelas experiências formativas de Educação Profissional em diferentes IES. Essa discussão carrega significativa relevância científica e social, uma vez que permite ao leitor a imersão nas práticas de Educação Profissional e Tecnológica, sob múltiplas referências e em diferentes espacialidades, possibilitando a ampliação e a reconstrução desse campo científico.

Os capítulos que seguem refletem acerca de Modalidades de Ensino, Currículo, sociabilidades e experiências de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, que, não obstante, formulam, na diversidade das possibilidades investigativas, a ampliação dos olhares, leituras e compreensões. Os textos dialogam entre si ou se complementam, quando, por exemplo, na revelação das práticas docentes pode-se traçar pontos convergentes e/ou divergentes entre as realidades em estudo e, até mesmo, construir percepções mais densas e abrangentes.

Os textos finais desta produção trazem abordagens que ensejam reflexões sobre o trabalho, seus desafios e as consequências psicossociais no tocante ao desenvolvimento científico. Historicamente, a Educação Profissional e Tecnológica vem emergindo como um meio para a profissionalização do trabalho e um instrumento transformador de inclusão e empoderamento.

Portanto, a grandeza desta obra está nas confluências interdisciplinares que os textos veiculam, de modo que este livro agrega à grande área da Educação um material rico e diversificado, possibilitando a ampliação do debate acadêmico e conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores educacionais e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados.

Boa leitura!

Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho
Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM SERVIÇO DE DOCENTES BACHARÉIS E TECNÓLOGOS NO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ: ENTRE O DITO E O VIVIDO

Hobson Almeida Cruz

Ana Cláudia Uchôa Araújo

Armênia Chaves Fernandes Vieira

Erica de Lima Gallindo

Jarbiani Sucupira Alves de Castro

DOI 10.22533/at.ed.9442027081

CAPÍTULO 2..... 14

A TRAJETÓRIA DA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE EMPREENDIMENTOS POPULARES E SOLIDÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI: UMA AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Victoria Régia Arrais de Paiva

Gil Célio de Castro Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.9442027082

CAPÍTULO 3..... 27

O PERFIL DOS ALUNOS DO PROEJA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Carolina Coimbra de Carvalho

Andréia Carolina Severo Lima

Natannael Castro Vilhena

DOI 10.22533/at.ed.9442027083

CAPÍTULO 4..... 41

NARRATIVAS SOBRE A INTERNET DE LÁBREA-AM: FUNDAMENTOS E DESAFIOS ACERCA DOS SERVIÇOS (IN)DISPONIBILIZADOS

Antonio Paulino dos Santos

Antônia Leuda Campos de Farias

Laís de Souza Silva

Maria Eduarda Souza de Lima

DOI 10.22533/at.ed.9442027084

CAPÍTULO 5..... 59

UM OLHAR SOBRE A SOCIALIZAÇÃO TARDIA NA GRADUAÇÃO

Jennifer Juliana Barreto Bezerra Costa

Adir Luiz Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.9442027085

CAPÍTULO 6..... 72

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ANÁLISE DOS DESAFIOS FUTUROS

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9442027086

CAPÍTULO 7.....	86
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO RELACIONADA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Gabriela Brutti Lehnhart	
Sabrina Fernandes de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9442027087	
CAPÍTULO 8.....	95
EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CURRÍCULO ORIENTADO PELAS DCNS EM SAÚDE E PNEPS	
Liliádia da Silva Oliveira Barreto	
Mario Roberto Dal Poz	
DOI 10.22533/at.ed.9442027088	
CAPÍTULO 9.....	106
O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO APOIO AO ENSINO: ESTUDO DE CASO	
Anna Cristina Barbosa Dias de Carvalho	
Elaine Cristina de Sousa Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.9442027089	
CAPÍTULO 10.....	114
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL – ABORDAGEM HISTÓRICA	
Adelcio Machado dos Santos	
Alisson André Escher	
DOI 10.22533/at.ed.94420270810	
CAPÍTULO 11.....	124
O USO DE SÉRIES COMO APOIO AO ENSINO: ESTUDO DE CASO	
Anna Cristina Barbosa Dias de Carvalho	
Elaine Cristina de Sousa Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.94420270811	
CAPÍTULO 12.....	136
A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE ESTUDOS FILOSÓFICOS DO IFPA CAMPUS ÓBIDOS - NEFIL DISCUTINDO A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Erika Viana de Sena	
DOI 10.22533/at.ed.94420270812	
CAPÍTULO 13.....	139
VAREJO COMO IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO DAS VENDAS: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	
Cleide Ane Barbosa da Cruz	
Évelin Santos da Palma	
Joselaine Santos Lima	
Lívia de Jesus Santos	

Cleide Mara Barbosa da Cruz
Cleo Clayton Santos Silva
Nadja Rosele Alves Batista
Anderson Rosa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94420270813

CAPÍTULO 14..... 155

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTORIA CONTÁBIL COMO FORMA DE REDUÇÃO DA ASSIMETRIA DA INFORMAÇÃO NAS MICROEMPRESAS

Flaviano Ferreira de Araújo
Francisco José Viana de Souza
Jean Carlos Santos Araújo
José Antônio De Carvalho Sobrinho
Lidiane da Costa Reis Lima
Tamires Almeida Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.94420270814

CAPÍTULO 15..... 164

GOVERNO ULTRALIBERAL: DOMINÂNCIA EXTERNA, DESMONTE DO ESTADO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO - IMPOSIÇÃO DO CONSENSO DE WASHINGTON

André de Souza Gomes
Paulo Elson Fernandes Gadelha
Thisciane Ferreira Pinto Gomes
Samilla Ferreira Dantas

DOI 10.22533/at.ed.94420270815

CAPÍTULO 16..... 173

SÍNDROME DE BURNOUT, QUALIDADE DO SONO E DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE INTENSIVISTAS: REVISÃO INTEGRATIVA

José Wennas Alves Bezerra
Celina Araújo Veras
Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Gleison Vitor Ferreira de Castro da Silva
Paulo Gabriel Leal Gonçalves
Gustavo Ribeiro Palmeira
André Rodrigues Carvalho
Talyta da Silva Guimarães
Jederson Valentim Silva
Antonia Mariane de Sousa Pereira
Maria Santa Oliveira Sousa
Haynara Hayara Mágulas Penha

DOI 10.22533/at.ed.94420270816

SOBRE OS ORGANIZADORES 180

ÍNDICE REMISSIVO 181

EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CURRÍCULO ORIENTADO PELAS DCNS EM SAÚDE E PNEPS

Data de aceite: 19/08/2020

Liliádia da Silva Oliveira Barreto

Universidade Estadual do Rio de Janeiro
IMS/UERJ
Universidade Federal de Sergipe
DSS/UFS

Mario Roberto Dal Poz

Universidade Estadual do Rio de Janeiro –
IMS/UERJ

O artigo é parte da pesquisa de tese de doutoramento da autora, realizada no Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro/RJ(IMS/UERJ) – 2019.

RESUMO: Introdução: Estudo discute formação profissional em saúde no Brasil reorientada pelo modelo de integração ensino-serviço para substituir currículos mais tradicionais nas escolas de saúde do ensino superior por meio de programas elaborados pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde do Ministério da Saúde (SGTES/MS) entre os anos de 2003 a 2016. **Método:** Pesquisa qualitativa de abordagem descritivo-exploratório para analisar a formação do profissional da saúde em seus componentes e elementos comuns, que caracterizam e fundamentam os eixos centrais de mudança: orientação teórica, abordagem pedagógica e cenários de prática, utiliza Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa e Mapeamento de Programas. Principais fontes de dados foram o Portal da Biblioteca Virtual

em Saúde (BVS) e o Repertório Regional de Recursos Humanos em Saúde, auxiliados por fontes secundárias consultadas em outras bases de dados. Categorias de análise foram: a) os eixos centrais da mudança que orientaram ações e programas para a substituição dos currículos, e b) os conteúdos trabalhados por cada programa implantado pela SGTES / MS para a execução da mudança curricular. **Resultados:** Avanços teóricos e dificuldades na interpretação do método de abordagem pedagógica; conflitos relacionados ao ensino da prática nos cenários dos serviços de saúde, desafios na aproximação ensino-serviço em espaços inadequados e com sobrecarga de trabalho para os profissionais da saúde, somados à deficiência de uma política de planos de cargos e carreiras atrativas e motivadoras para a permanência dos RHS atender toda a rede de cuidados do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na Atenção Básica(AB) ou Atenção Primária em Saúde (APS) como é conhecido mundialmente.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação de Recursos Humanos em Saúde. Educação Permanente em Saúde, Políticas Públicas, Profissionais de Saúde, Programas de Formação em Saúde.

ABSTRACT: Introduction: Study discusses professional training in health in Brazil reoriented by the teaching-service integration model to replace more traditional curricula in higher education health schools through programs developed by the Ministry of

Health's Department of Labor Management and Health Education (SGTES / MS) between the years 2003 to 2016. **Method:** Qualitative research with a descriptive-exploratory approach to analyze the training of health professionals in its components and common elements, which characterize and support the central axes of change: theoretical orientation, pedagogical approach and practice scenarios, uses Integrative Systematic Bibliographic Review and Program Mapping. Main data sources were the Virtual Health Library Portal (VHL) and the Regional Human Resources in Health Directory, assisted by secondary sources consulted in other databases. Analysis categories were: a) the central axes of change that guided actions and programs for the replacement of curricula, and b) the contents worked by each program implemented by SGTES / MS for the execution of curricular change. **Results:** Theoretical advances and difficulties in interpreting the method of pedagogical approach; conflicts related to teaching the practice in health service settings, challenges in approaching teaching-service in inadequate spaces and with work overload for health professionals, added to the deficiency of a policy of job plans and attractive and motivating careers for the the permanence of HRHs to attend the entire care network of the Unified Health System (SUS), especially in Primary Care (PC) or Primary Health Care (PHC) as it is known worldwide.

KEYWORDS: Capacity Building in Human Resources for Health. Permanent Health Education. Public Policies. Health Professionals. Health Training Programs

INTRODUÇÃO

A formação profissional em saúde compreende um conjunto de competências que deram significado à aprendizagem do cuidado, analisada, preferencialmente, pela caracterização de um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo conforme é discutido pela literatura especializada sobre o tema e orientada pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) – Portaria GMS nº 1996 de 2007.

Os pressupostos teórico-metodológicos orientados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), criadas para todos os cursos de saúde do ensino superior a partir da década de 2000 apresentaram um padrão geral de orientação para a elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos(PPP) destes cursos e para a reorientação dos currículos das graduações e pós-graduações em saúde das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil.

Base desta orientação vem do Conselho Nacional de Educação(CNE) e da Câmara de Educação Superior(CES) descrita na Resolução CNE/CES nº 1.133/2001 que dispôs pela primeira vez sobre as DCNs para os cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição, apresentou elementos sobre perfil, competências e habilidades dos egressos, conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares, organização do curso, acompanhamento e avaliação para atendimento às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS).

As DCNs tem representação no processo da reforma educacional brasileira se constituindo resultado de um longo processo de lutas, debates, reflexões e propostas advindos de movimentos sociais reivindicadores da mudança na política de saúde e da

educação, fortemente influenciados pelo Movimento de Reforma Sanitária, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei 9394/1996 e das contribuições da Lei Orgânica da Saúde (LOS), nº 8080/1990 e 8142/1990.

O modelo de formação profissional orientado pelas DCNs para os PPP dos cursos de saúde caracterizam um currículo inovador que tende substituir a orientação dos currículos mais tradicionais de fragmentações entre teoria e prática, desarticulação entre disciplinas, descontextualização de saberes, o predomínio do uso de metodologias passivas de ensino-aprendizagem, o privilégio da memorização em detrimento do raciocínio e a abordagem mecânica da competência voltada para o saber técnico-assistencial.

Os PPP dos cursos de saúde orientados pelo currículo inovador tem aproximação com um modelo de competência que dialoga, necessariamente, a articulação entre a formação e o mundo do trabalho.

Segundo Aguiar e Ribeiro (2010) esta competência expressa articulação “de atributos (cognitivos, psicomotores e afetivos) que, combinados, ensejam distintas maneiras de realizar, com sucesso, tarefas essenciais e características de determinada prática profissional” (p.374). Esta prática deve considerar “[...] a história das pessoas e das sociedades nos seus processos de reprodução ou de transformação dos saberes e valores que legitimam os atributos e os resultados esperados numa determinada área profissional” (p. 371).

Neste sentido, o modelo de formação profissional orientado para substituir currículos mais tradicionais da formação profissional em saúde tem características da ação pedagógica interdisciplinar no processo ensino-aprendizagem; valorização das dimensões éticas e humanísticas; inserção de professores e estudantes nos serviços de saúde, fortalecimento da parceria ensino-serviço; diversificação de cenários; gestão participativa desenvolvida junto com a comunidade e pelo controle social de co-responsabilização.

Evidências cientificamente válidas explicam a mudança no modelo da formação profissional em saúde fundamentada por bases teórico-metodológicas mais sólidas, contextualizada com o cenário contemporâneo das grandes mudanças, observadas em todo mundo pelos traços, historicamente apresentados de interesses sócio-políticos e econômicos divergentes, lutas dos trabalhadores e da população por melhores condições de vida, saúde e trabalho.

As orientações dadas pelo Ministério da Saúde (MS) para o cumprimento da reorientação do modelo da formação profissional de seus trabalhadores, tanto da academia como dos serviços são desafiadoras para pensar a mudança dos currículos dentro das escolas de saúde em seus cursos de graduação e pós-graduação porque, primeiramente, desafiam posicionamento profissional de enfrentamento aos problemas que se evidenciam no processo da mudança relacionados às condições do próprio trabalho, oferta de empregos e permanente qualificação para responder às demandas dos problemas de saúde que se

apresentam no cotidiano dos serviços e da formação de seus trabalhadores.

O modelo de educação pelo trabalho em saúde fundamentado pela centralidade da Educação Permanente em Saúde (EPS), as inovações metodológicas orientadas por uma demanda de ofertas com modelos educacionais diversos de aproximação interprofissional e o cenário do ensino contextualizado com as demandas dos problemas de saúde da população somaram o conjunto de elementos complexos no qual estavam submergidos os elementos que deveriam ser analisados para compreender a formação profissional dos trabalhadores da saúde.

Ações pedagógicas de grandes dimensões operacionais e coletivas orientadas pela ação interministerial, e executada pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES/MS), por meio dos programas de formação profissional exigiram dos trabalhadores ampliar conhecimento sobre conceitos que definiam a própria mudança do trabalho em saúde de substituição da ação linear do binômio saúde-doença para ações sistêmicas operadas por equipes de saúde direcionadas à compreensão do cuidado da saúde ao invés do tratamento de doenças.

Modelos mais tradicionais da formação profissional em saúde tiveram o reconhecimento de que não respondiam de forma eficiente às condições de trabalho e às demandas dos problemas de saúde apresentados na contemporaneidade, redirecionando práticas de ensino e dos serviços para uma construção coletiva de novas práticas que passaram, gradativamente a fazer parte da formação dos alunos de graduação e pós-graduação em saúde, mesmo que não oficializada pela mudança curricular efetiva das escolas.

Os programas de formação profissional elaborados pela SGTES/MS permitiam que os problemas de saúde da população fossem discutidos e trabalhados pedagogicamente com representação de avanço para o processo de mudança. Por outro lado, não apresentaram orientações para o exercício das atividades pedagógicas facilitadoras da reorientação do modelo de formação profissional em saúde dentro das escolas.

Estes programas ocasionaram uma ampla carga de atributos que passaram a fazer parte da competência dos profissionais da saúde, colocadas como realidades locais a serem incorporadas ao próprio serviço de seus trabalhadores. Eles evidenciaram pouco investimento na valorização da Força de Trabalho em Saúde (FTS) adequada para os novos modelos como para fixação e permanência de trabalhadores no campo de serviço, redirecionado para a dinâmica da integralidade — razão que fundamentou a escolha para compreender formação profissional em saúde e sua estratégia de reorientação.

A necessidade de avançar com pesquisas científicas que discutam os eixos centrais da mudança e apresentem caminhos metodológicos mais claros para a reorientação do modelo curricular das escolas de saúde do ensino superior justificam as razões do estudo que analisa o modelo da integralidade ensino-serviço e o convencimento institucional para substituição de currículos dentro das escolas de graduação e pós-graduação em saúde no Brasil.

Os currículos integrados ensino-serviço devem ser apresentados por sua capacidade de promover a substituição de currículos, de forma fundamentada em princípios doutrinários que resguardem a orientação teórica e metodológica para a mudança. Concomitante, devem trazer elementos normatizadores em seus PPP para responderem à formação profissional e as efetivas condições da prática do serviço para que seus profissionais se aproximem da mudança de forma motivada e assegurada suas condições de trabalho.

Elementos divergentes da reorientação do modelo de formação profissional em saúde se constituíram lacunas observadas e discutidas entre as evidências que demonstraram a mudança na formação dos alunos de saúde do ensino superior, identificados entre os fatores de colaboração e de obstaculização para a efetiva mudança de currículos das escolas de graduação e pós-graduação em saúde como as representações que afetaram os eixos centrais da mudança: orientação teórica, abordagem pedagógica e canários de práticas.

OBJETIVOS E MÉTODOS

O estudo buscou compreender a formação profissional dos Recursos Humanos em Saúde (RHS) orientada pela implantação de programas de formação profissional em saúde elaborados pela SGTES/MS para a substituição de currículos das escolas de saúde do ensino superior no Brasil entre os anos de 2003 a 2016. Tem natureza qualitativa, de abordagem descritiva-exploratória, organizado pelo método de revisão bibliográfica sistemática integrativa e mapeamento de programas para trazer as evidências científicas válidas, que analisaram e discutiram o modelo desta formação para os trabalhadores da saúde.

Os programas de formação profissional em saúde elaborados pela SGTES/MS foram considerados importantes para compreender a formação dos profissionais de RHS pela representação que tiveram dentro das escolas de saúde do ensino superior, convivendo há mais de uma década, de forma paralela com os currículos de formação mais tradicional.

A SGTES/MS teve representação na pesquisa pela importância de sua natureza administrativa formuladora de políticas públicas da gestão, formação e qualificação dos trabalhadores da saúde e por demarcar claramente seu objetivo de substituir currículos mais tradicionais das escolas de saúde de graduação e pós-graduação por currículos integrados de educação pelo trabalho em saúde de aproximação ensino-serviço. Esta Secretaria foi a responsável pela elaboração e implantação da PNEPS e dos programas interministeriais que convivem dentro dessas escolas.

O recorte temporal considerou os primeiros atos de gestão da SGTES/MS para desenhar o modelo que deveria reorientar a formação dos profissionais de saúde, iniciada em 2003 pela ação programática do AprenderSUS e do EnsinaSUS, e pela implantação do programa VerSUS Brasil.

Delimitação para o fechamento da pesquisa considerou a versão do PET – Saúde/ GraduaSUS que completou o ciclo de sua última proposta de intervenção entre os anos de 2016 a 2018, permitindo levantamento de evidências científicas de contribuição para responder aos objetivos desta pesquisa.

A ampliação do conhecimento investigativo conduzido pelo método de revisão bibliográfica sistemática integrativa identificou elementos e componentes comuns entre os discursos da reorientação e regulamentação dos programas orientados por um modelo de formação e perfil de trabalhadores da saúde de competência multidimensional voltado para as interações de mudança do mundo do trabalho e do trabalho em saúde.

Estes programas desenharam o modelo de educação pelo trabalho em saúde, implantaram a Educação Permanente em Saúde (EPS) dentro das escolas e se responsabilizaram pela promoção da mudança, fomento pela substituição de currículos e aproximação das instituições de ensino e do serviço por meio de seus editais de convocação, estreitando as relações para a reorientação do modelo – razão por serem considerados pela pesquisa como melhor proposta de análise para compreender a formação profissional dos RHS.

Tais programas foram identificados na pesquisa conforme o formato dado pela SGTES/MS para implantação e regulamentação, estrutura de organização e funcionamento, detalhamento do conteúdo e das práticas de execução.

Os PPP de cada programa foram obtidos por meio de seus editais de convocação e documentos que os regulamentaram entre outros que auxiliaram com as informações necessárias. Estes projetos pedagógicos foram analisados para a caracterização dos elementos e componentes comuns, observados os eixos centrais da mudança: orientação teórica, abordagem pedagógica e cenários de práticas comparados aos documentos de referência que reorientaram a política de formação profissional dos RHS no Brasil a partir dos anos de 2000: DCNs para os cursos de saúde e PNEPS(2007).

As discussões sobre mudança curricular dos cursos de graduação e pós-graduação em saúde foram analisadas pela perspectiva sócio-histórica contextualizada por precursores da mudança e pelas experiências colaborativas evidenciadas na literatura. Os documentos governamentais que fazem referência aos programas foram selecionados e analisados para complementar informações que puderam trazer evidências científicas válidas para o mapeamento e compreensão do modelo de formação profissional em saúde orientado por programas de formação profissional em saúde.

Estrategicamente, a opção metodológica direcionou compreender a formação profissional em saúde, trazendo a discussão da mudança curricular e do modelo de formação profissional por meio de programas voltados para a graduação e pós-graduação, tentando explicar seu significado para atender necessidades de saúde da população e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

A pesquisa não tratou de investigação envolvendo diretamente pessoas conforme o entendimento das Normas Éticas determinadas pela Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Nesse sentido, não houve submissão desse material ao Comitê de Ética e Pesquisa, desconsiderado a necessidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contexto que apresentou a dimensão do trabalho multifacetado, consequência das grandes transformações ocorridas no mundo contemporâneo, foi o caminho inicial traçado para encontrar as evidências científicas da necessidade de mudanças no modelo de formação profissional em saúde no Brasil.

O estudo verificou três elementos básicos que a literatura registrou como fundamentais para reorientar o trabalho do profissional da saúde, e conseqüentemente da formação de seus trabalhadores: as inovações tecnológicas, o complexo quadro epidemiológico da saúde e o acelerado processo de envelhecimento humano.

Agravantes dessa realidade foram apresentados pela OMS (2006) como a forte crise da FTS em todos os países e as demandas da saúde global como desafios a serem enfrentados pelos trabalhadores da saúde.

Decorrente desse cenário foram as orientações dadas por movimentos sociais organizados em todos os países para promoção da saúde e integralidade do cuidado como melhor opção para responder às necessidades de saúde da população mundial e melhorar a qualidade de vida das pessoas conforme observado na figura 1.

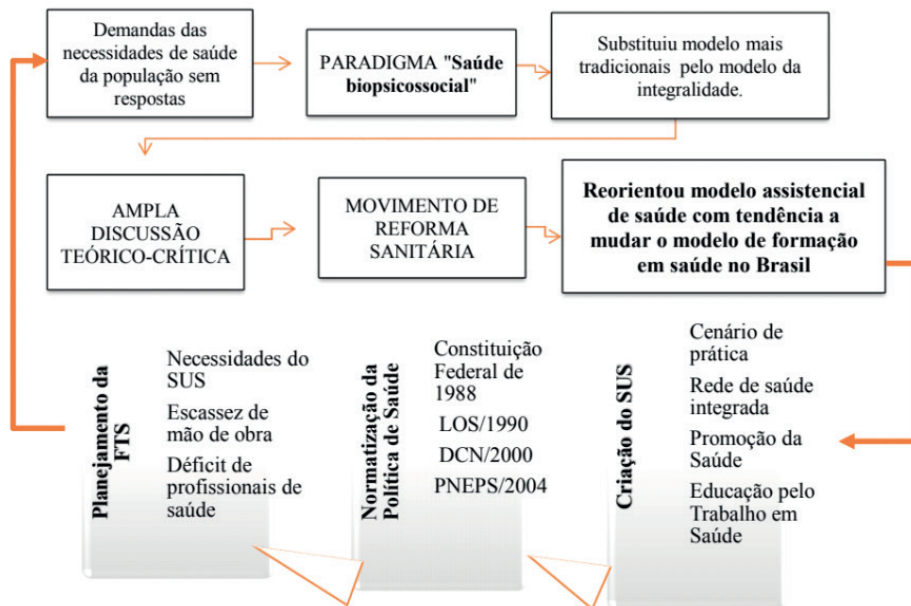


Figura 1 – Elementos da Reorientação do Modelo de Formação Profissional no Brasil

Fonte: Material selecionado para a Pesquisa na base de dados da BVS, 2018.

Os resultados da pesquisa comprovaram haver necessidade urgente de mudanças a serem tomadas por iniciativas governamentais em todo mundo para com seus sistemas de saúde e de formação profissional dos RHS. Os anos de 1970 trouxeram a prevalência de problemas conjunturais e de infraestrutura que afetaram, diretamente, a saúde das pessoas em todos os países com comprometimento de suas vidas e do modo de produção do trabalho.

As evidências científicas apontaram para problemas que não distinguiram pessoas, regiões ou nações. Países ricos e pobres foram atingidos passando a sofrer as consequências do reordenamento do próprio trabalho. Todos foram acometidos por um processo revolucionário imperativo de amplo alcance e sem fronteiras evidenciado pela globalização e pela natureza multidimensional do trabalho contemporâneo.

Resultados que trouxeram evidências científicas para fundamentar a proposta de mudança do modelo de formação profissional de RHS foram retirados dessa primeira análise que identificou na inserção das novas tecnologias do trabalho a busca permanente pelo conhecimento qualificado como resposta para as intervenções dos profissionais de saúde; no quadro epidemiológico complexo, a dificuldade da população mundial conviver com antigas doenças e a proliferação acentuada de novas, com carência de alternativas para enfrentamento, e no processo acelerado de envelhecimento humano em todos os países, com raras exceções, a exigência por redefinição dos papéis profissionais,

promoção de novas profissões no mercado de trabalho em saúde e estrutura adequada para atendimento social qualificado para essa demanda.

Os fatores obstaculizadores para a mudança do modelo de formação profissional em saúde em detrimento dos fatores facilitadores que precisam ser enfrentados por todos os países, se destacaram a severa crise da FTS; a falta de investimento dos países no planejamento da FTS e em sistemas de saúde; a insuficiência de políticas de RHS adequadas para a qualificação e motivação que demonstrem planos de carreira, cargos e salários atrativos; a formação qualificada para as demandas de saúde, abertura de escolas e ampliação de vagas, especialmente para a formação médica orientada para a Atenção Básica.

Entre os fatores facilitadores se evidenciaram a inserção de políticas públicas orientadas por ajudas mútuas entre governos, apoio técnico financeiro para melhoramento dos sistemas de saúde e de planejamento da FTS em todo mundo; a colaboração entre países para o enfrentamento da saúde global, a exemplo de planejamentos dos objetivos do desenvolvimento do milênio e do desenvolvimento sustentável entre países(ODM/ODS); e os acordos de cooperação técnicas, organizações de grupos de trabalho, investimento em pesquisas e outras ações decorrentes com reconhecimento dos países de que a crise severa da FTS e a saúde global são problemas a serem enfrentados por todos.

As desigualdades sociais imperam entre os países e afetaram, diretamente, as condições de seus governos estruturarem planejamento e organização de políticas sociais de saúde adequadas para superação dos problemas. Ao mesmo tempo, elas estimularam países a pensarem, coletivamente, sobre os problemas de saúde que afetam a todos, observando-se que a prevalência dessas desigualdades inserem maior rigor em países pobres com tendência de agravamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contribuição desta pesquisa sugere a necessidade de investimento em RHS que considere melhoramento nas condições de trabalho, nas oportunidades de emprego e renda, na motivação para fixação de trabalhadores da saúde se manterem em locais de difícil acesso, numa política incentivadora de mudanças que se volte para atender as necessidades de saúde da população sem desconsiderar investimentos para planos de carreiras e cargos, garantias constitucionais para o direito ao trabalho em saúde resguardado, melhor contribuições dadas pelo planejamento da FTS.

Ações que pressupõem os avanços a serem evidenciados com as sugestões da pesquisa apontam para o reconhecimento de um trabalho árduo que deverá ser tratado por estratégias inovadoras de boas práticas colaborativas de convencimento, sensibilização, humanização ou outros nomes que se queira dar para se introduzir um modelo de formação profissional com foco na ética e na política, socialmente coerente com as competências e habilidades que se requer para os trabalhadores da saúde.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Adriana Cavalcanti de; **RIBEIRO**, Eliana Claudia de Otero. *Conceito e avaliação de habilidades e competência na educação médica: percepções atuais dos especialistas*. Revista Brasileira de Educação Médica, vol. 34, nº 3, p. 371-378. Rio de Janeiro/RJ, setembro de 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022010000300006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 20.05.2018.

OMS. Organização Mundial da Saúde (OMS). *Relatório Mundial da Saúde 2006: Trabalhando juntos pela saúde, 2006*. Disponível em www.who.int/whr/2006/06_chapter7_pr.pdf. Acesso em 20.05.2015.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: Texto Constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 23.05.2017.

_____. *Lei nº 8080/90 – Lei Orgânica da Saúde*. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/sf/>. Acessado em 26.05.2017.

_____. *Lei nº 8.142 de 28/12/ 1990. Lei Orgânica da Saúde*. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/sf/>. Acessado em 26.05.2017.

_____. Ministério da Educação (MEC). *Lei nº 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB*. Texto compilado. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF, 1996. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso 30.08.2017.

_____. *Portaria/MS nº 198 de 13 de fevereiro de 2004. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)*. Disponível em <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-198.htm>. Acesso em 28.05.2017.

_____. Ministério da Saúde (MS). *Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde*. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde - polos de educação permanente em saúde. Brasília/DF, 2004. Disponível em www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica2_vp.pdf. Acesso em 29.05.2017.

_____. *Portaria/MS nº 196 de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre novas diretrizes e estratégias para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)*. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt196_20_08_2007.html. Acesso em 28.05.2017

_____. Ministério da Educação (MEC). *Resolução CNE/CES nº 1.133/2001. Dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição*. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>. Acesso 22.09.2018.

_____. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Políticas de Saúde. *Projeto de Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde*. Brasília/DF, 2002. Primeira Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde. Declaração de Alma Ata. Setembro de 1978. (URSS). Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso 12.04.2018.

_____. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Políticas de Saúde. *Projeto de Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde*. Brasília/DF, 2002. Primeira Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde. Declaração de Alma Ata. Setembro de 1978. (URSS). Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso 12.04.2018.

_____. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES). *Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES)*. EducarSUS: notas sobre o desempenho do Departamento de Gestão da Educação na Saúde, período de janeiro 2003 a janeiro de 2004. 1.ed. 44 p.: il. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Brasília/DF, 2004.

_____. Ministério da Educação (MEC). *Conselho Nacional de Educação*. Resolução nº 3 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras Providências. Disponível em <http://www.fmb.unesp.br/Home/Graduacao/resolucao-dcn-2014.pdf>. Acesso em 30.03.2018.

_____. Ministério da Saúde (MS). Conselho Nacional de Saúde (CNS). *Resolução nº 569/2017*. dispõe sobre a Incorporação de Princípios Gerais a serem adotados nas DCN dos Cursos de Saúde e aprova o Parecer Técnico nº 300/2017, destinado ao desenvolvimento dos currículos e das atividades didático-pedagógicas, e que deverão compor o perfil dos egressos desses cursos. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>.. Acesso em 10.04.2018.

_____. *Portal do Ministério da Saúde (MS)*. Trabalho, Educação e Qualificação. Dimensionamento da força de Trabalho em Saúde. Versão online, 2018. Disponível em <http://portalms.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/gestao-e-regulacao-do-trabalho-em-saude/gestao-do-trabalho-em-saude/dimensionamento-da-forca-de-trabalho-no-sus> .Acesso 29.08.2018

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise SWOT 108, 124, 125, 126, 129, 130, 132

Assimetria da informação 155, 156, 157, 159, 161

Avaliação 11, 12, 13, 14, 18, 19, 25, 32, 49, 64, 71, 75, 79, 82, 96, 104, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 131, 132, 157, 158, 159, 166, 170, 178

C

Capacitação de Recursos Humanos em Saúde 95

Comércio varejista 140, 145, 146, 153

Consenso de Washington 12, 164, 165, 168, 170, 171

Consultoria 12, 92, 155, 156, 159, 160, 161, 162

D

Deficiência intelectual 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94

Desafios 15, 20, 24, 28, 31, 41, 42, 45, 48, 50, 54, 56, 57, 72, 73, 80, 83, 88, 95, 101, 107, 122, 131

Desenvolvimento econômico 115, 131, 164

E

Economia solidária 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

Educação a distância 1, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85

Educação de Jovens e Adultos 27, 28, 29, 30, 31, 33, 38, 39, 88, 91

Educação Especial 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Educação Permanente em Saúde 95, 96, 98, 100, 104

Educação Popular 14, 20, 24

Educação Profissional e Tecnológica 2, 3, 8, 9, 13, 33, 42, 86, 87, 88, 93, 94, 136

Educação Superior 3, 5, 7, 81, 84, 96, 114, 116, 117, 118, 120, 122, 123

Ensino 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 16, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 47, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 106, 107, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 154, 180

Ensino Médio Integrado 27, 36, 38, 39, 136, 137

Ensino Superior 2, 3, 19, 37, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 82, 95, 96, 98, 99, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 134

Especialização 1, 3, 8, 24, 42, 81

F

Formação Docente 1, 3, 4, 5, 6, 8

Formação Profissional 27, 28, 31, 32, 69, 87, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

G

Globalização 102, 106, 142, 164, 166, 167

I

Incubação 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Interdisciplinaridade da Filosofia 136

Internet 18, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 76, 124, 128

L

Legislação 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 72, 83, 118, 122

M

Mercado 20, 27, 29, 31, 36, 37, 39, 44, 87, 88, 103, 106, 107, 111, 112, 116, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 133, 139, 140, 141, 143, 150, 156, 157, 159, 163, 165, 166, 168, 173, 175

Metodologias ativas 106, 108, 109, 110, 112, 113, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135

P

Patentes 140, 141, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Pensamento Crítico Reflexivo 136, 137

Políticas públicas 14, 17, 18, 19, 24, 25, 28, 29, 76, 90, 91, 95, 99, 103, 116, 118

Precarização do Trabalho 12, 164, 165, 169, 170

PROEJA 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 38, 39

Profissionais de saúde 95, 99, 102, 173, 174, 176, 177, 178

Protagonismo juvenil 136, 137

Q

Qualidade da informação 155, 160

Qualidade de vida 27, 29, 100, 101, 174, 175, 176, 178, 179

S

Saúde 44, 70, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 121, 168, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Serviços 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 79, 92, 95, 97, 98, 104, 131, 140,

142, 154, 156, 160, 161, 167, 174, 175, 177

Síndrome de burnout 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Socialização universitária 59, 67, 71

Sociobiografia 59, 61, 67, 68, 69

Sono 173, 174, 175, 176, 178

Sustentabilidade 14, 21, 24, 180

T

Tecnologias 19, 72, 74, 75, 76, 80, 81, 102, 106, 127, 128, 130, 141

Terapia intensiva 174, 176, 177, 178, 179





Trajetória institucional 14

U

Ultraliberalismo 164, 166, 167




Universidade 14, 15, 17, 18, 19, 27, 40, 42, 44, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 85, 86, 92, 95, 114, 115, 116, 120, 122, 139, 152, 154, 164, 167, 173, 179, 180

Atena
Editora
Ano 2020

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

***Educação
Profissional e
Tecnológica:
Empreendedorismo
e Desenvolvimento Científico***

Atena
Editora
Ano 2020

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

***Educação
Profissional e
Tecnológica:
Empreendedorismo
e Desenvolvimento Científico***